

*opart* ORGANISMO DE PRODUÇÃO  
ARTÍSTICA, EPE



TEATRO NACIONAL DE SÃO CARLOS

TNSC

CNB

COMPANHIA  
NACIONAL DE  
BAILADO

## RELATÓRIO TRIMESTRAL

1º Trimestre de 2009

30 Mar.09

## Nota Introdutória

O presente relatório é elaborado sem que o Plano de Actividades e Orçamento para 2009, apresentado à tutela a 30 de Novembro de 2008 (de acordo com o estabelecido no artigo 31º do Decreto-Lei nº558/99 de 17 de Dezembro republicado pelo Decreto-Lei nº300/2007 de 23 de Agosto), tenha ainda sido aprovado. Apesar disso, toda a análise comparativa é feita em relação a esse documento.

Recorde-se que o plano de actividades para 2009 foi preparado em consonância com as opções estratégicas definidas pelo Conselho de Administração do OPART, E.P.E. em 2007 e traduz objectivos ambiciosos quando contextualizados num período de anunciada recessão económica. Para além das dificuldades impostas pelo contexto macroeconómico, acrescem ainda as resultantes da necessidade de reforço do capital estatutário em resultado da situação económica e financeira de partida, e, finalmente, as decorrentes do facto de a Indemnização Compensatória, prevista para 2009, ser igual ao montante de 2008, não acomodando, assim, a estimativa de aumento de custos com pessoal para o corrente ano.

## Análise das Actividades

O presente relatório analisa a actividade desenvolvida pelo OPART no primeiro trimestre de 2009 e enquadrada na temporada 2008/09. Neste contexto, as acções que se previam desenvolver neste período foram efectivamente levadas a cabo, dando cumprimento ao plano e garantindo a observância dos objectivos propostos:

<i>Actividade Lirica</i>	<i>Actividade Sinfónica</i>	<i>Bailado</i>
Faust	Gala Vienense	Cantata (para Escolas)
La Bohème	Concerto comentado para familias	Coppélia
Salomé	Concerto no CCB	Coppélia (para Escolas e Familias )
A (pequena) Flauta Mágica	Homenagem a Haydn	
	Foyer Aberto - Concertos ao fim de tarde	
<i>Digressão</i>		
<i>Concertos</i>	<i>Bailados</i>	
Almada (Mar.09)	St.Mª Feira (Jan.09)	
	Lamego (Fev.09)	
	Évora (Fev.09)	

Da totalidade de 198 espectáculos, previstos para 2009, foram realizados no primeiro trimestre 54 o que representa uma execução de 27,3%.

<u>Indicadores Comuns</u>	<u>Identidade</u>	<u>Indicadores Específicos</u>	<u>Metas</u>	2009	1º Trimestre	% de Execução
Nº de Espectáculos	TNSC	· Líricos no TNSC (público em geral) · Líricos no TNSC (público escolar) · Líricos (itinerâncias e colaborações)	Total Líricos (70%)	55	22	40%
		· Concertos Sinfónicos e Corais Sinfónicos · Outros espectáculos no TNSC · Outros (itinerâncias e colaborações)	Total Outros do TNSC (30%)	68	14	21%
	CNB	· CNB no T.Camões (público em geral) · CNB no T.Camões (público escolar) · CNB (itinerâncias e colaborações)	Total CNB (90%)	65	18	28%
		· Outros espectáculos no Teatro Camões	Outros no TC 10%	10	0	0%
Nº de Espectadores	TNSC	· Líricos no TNSC (público em geral) · Líricos no TNSC (público escolar) · Líricos (itinerâncias e colaborações)	Total Líricos 70%	28.030	14.321	51%
		· Concertos Sinfónicos e Corais Sinfónicos · Outros espectáculos no TNSC · Outros espectáculos (itinerâncias e colaborações)	Total Outros do TNSC (30%)	9.120	2.824	31%
	CNB	· CNB no Teatro Camões (público em geral) · CNB no Teatro Camões (público escolar) · CNB (itinerâncias e colaborações)	Total CNB (90%)	15.550	5.268	34%
		· Outros espectáculos no Teatro Camões	Outros no TC (10%)	2.000	0	0%

Da mesma forma, o número de espectadores atinge os 22.413 resultando numa execução face ao proposto para o ano de 41%. A actividade lírica é aquela que, pela sua sazonalidade – nos meses de verão não é possível apresentar récitas de ópera na sala do TNSC – apresenta níveis de execução mais altos.

Os indicadores de nº de espectadores acima analisados incluem bilhetes vendidos e espectadores presentes nos espectáculos de entrada livre. Não é considerado nesta análise o número de espectadores que assistem a espectáculos do TNSC e da CNB que são vendidos a outros promotores – Autarquias, teatros municipais, etc. (e em que o OPART não é o promotor do evento), pelo que os valores acima referidos não traduzem o numero efectivo de pessoas a quem chegam as produções do OPART.

## Resultados

Na elaboração das contas apresentadas foi assumido o princípio da especialização, nomeadamente no que se refere aos custos e proveitos com as produções realizadas, com pessoal, a compensação indemnizatória e o apoio mecenático.

CUSTOS E PERDAS	Previsão	Real	
CMVM	4.845	1.668	
Fornecimentos e Serviços Externos	1.985.701	1.843.822	
Custos com Pessoal	4.159.885	3.962.152	
Amortizações	100.280	82.121	
Provisões	0	0	
Impostos	20.166	13.290	
Outros Custos e Perdas Operacionais	194.895	170.109	
(A).....	<b>6.465.772</b>	<b>6.073.162</b>	-6,1%
Juros e Custos Similares	625	9.199	
(C).....	<b>6.466.397</b>	<b>6.082.361</b>	-5,9%
Custos e Perdas Extraordinárias	0	7.332	
(E).....	<b>6.466.397</b>	<b>6.089.693</b>	-5,8%
Impostos sobre o Rendimento	0	0	
(G).....	<b>6.466.397</b>	<b>6.089.693</b>	-5,8%
<b>Resultado líquido do exercício</b>	<b>-427.974</b>	<b>-16.665</b>	
	<b>6.038.423</b>	<b>6.073.028</b>	0,6%
PROVEITOS E GANHOS			
Vendas de Mercadorias	5.700	1.851	
Prestações de Serviços	726.524	862.322	
	<b>732.224</b>	<b>864.173</b>	18,0%
Subsídios à exploração	5.213.132	5.118.223	
Outros proveitos e Ganhos Operacionais	11.860	25.610	
(B).....	<b>5.957.216</b>	<b>6.008.006</b>	0,9%
Outros juros e Proveitos Similares	8.750	5.081	
(D).....	<b>5.965.966</b>	<b>6.013.087</b>	0,8%
Proveitos e Ganhos Extraordinários	72.456	59.941	
(F).....	<b>6.038.423</b>	<b>6.073.028</b>	0,6%
RESUMO			
Resultados operacionais : ( B ) - ( A )	<b>-508.556</b>	<b>-65.156</b>	-87,2%
Resultados financeiros : ( D - B ) - ( C - A )	<b>8.125</b>	<b>-4.118</b>	-150,7%
Resultados correntes : ( D - C )	<b>-500.431</b>	<b>-69.273</b>	-86,2%
Resultados antes de Impostos : ( F - E )	<b>-427.974</b>	<b>-16.665</b>	-96,1%
Resultados Líquidos do Exercício : ( F - G )	<b>-427.974</b>	<b>-16.665</b>	-96,1%

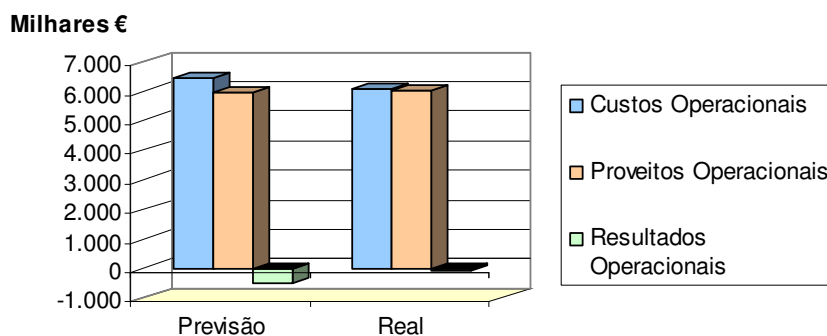
Notas:

1) Custos Operacionais Diversos incluem impostos, pagamento de direitos com propriedade industrial, ofertas e quotizações.

2) Amortizações dos bens TNSC e CNB (57.817€) têm igual valor em Prov. Extraordinários pelo reconhecimento do proveito do seu financiamento.

Devemos salientar que o orçamento, em linha com o divulgado pelo governo, prevê um aumento salarial de 2,9%, que não está reflectido no trimestre em análise.

### Análise Resultados Operacionais

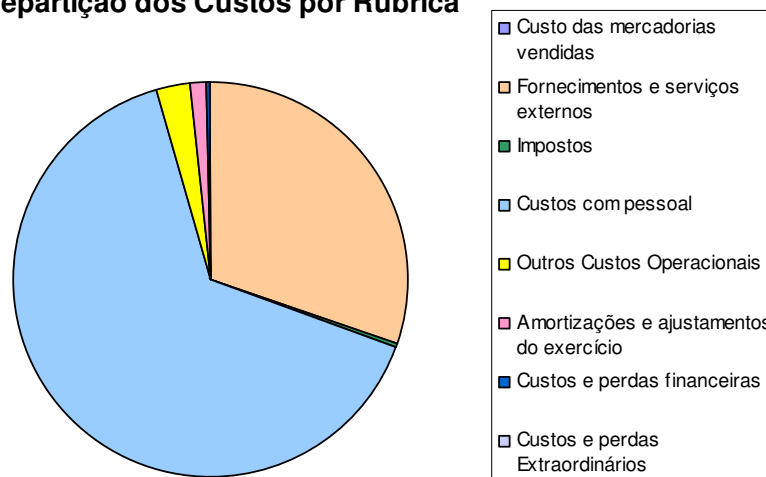


Apesar de negativo, o resultado do trimestre é de apenas -17 Mil euros quando se previa um resultado de -428 Mil euros. A melhoria face ao estimado é principalmente reflexo dos custos inferiores (-5,8%), verificando-se também um pequeno contributo por via da ligeira melhoria dos proveitos (+0,6%) face à previsão.

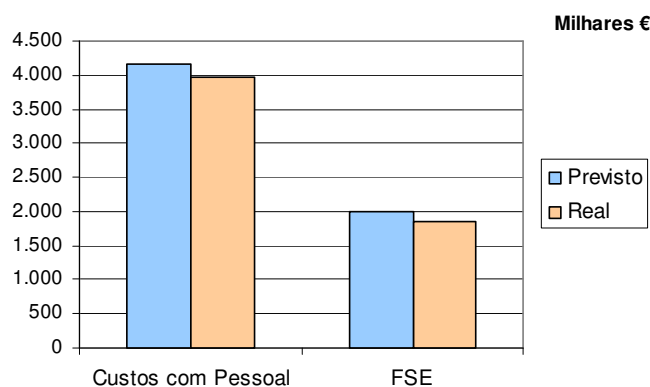
### Custos

Este trimestre foi, mais uma vez, marcado por profundas incertezas a nível de tesouraria que condicionaram a actividade e obrigaram ao sucessivo adiar de algumas despesas e investimentos que adquirem cada vez maior carácter de urgência. Os valores da Indemnização Compensatória ainda não foram definitivamente estabelecidos pela tutela e o 1º pagamento desta, previsto no contrato programa celebrado a 5 de Janeiro de 2009, não pode ser disponibilizado pela Direcção Geral do Tesouro e Finanças, obrigando o OPART a contrair um empréstimo junto desta mesma entidade.

**Repartição dos Custos por Rubrica**



As rubricas de custos com maior expressão são os *FSE* e os *Custos com Pessoal* que, no seu conjunto, representam 95% do total, originando que variações percentualmente baixas nestes custos possam ter reflexos significativos nos resultados.



Os *FSE* reais são inferiores aos previsionais em 7,1% e os *Custos com Pessoal* em 4,8%, estes últimos fundamentalmente pelo facto de não ter ainda sido processados aumentos de salários.

Dado que os investimentos ficaram muito aquém do previsto para este período, também as amortizações estão abaixo do estimado:

### Investimento

	Realizado	Previsto	Euros
Edifícios e outras construções	0	247.500	
Equipamento Básico	6.530	63.000	
Equipamento Administrativo	18.303	16.500	
Outras Imobilizações Corpóreas	0	1.500	
<b>Total Geral</b>	<b>24.833</b>	<b>328.500</b>	<b>-92,4%</b>

A execução do plano de investimentos para o ano 2009 estava condicionada à disponibilidade de tesouraria resultante da realização do aumento de capital solicitado para 2008. Uma vez que esse aumento apenas se realizou a 30 de Dezembro de 2008, só após aquela data foi possível desencadear os procedimentos para execução dos investimentos mais significativos (quer em valor quer em necessidade). Desta forma, não foi possível iniciá-los ainda durante o 1º trimestre pelo que terão essencialmente reflexo no próximo período de análise.

### Análise de custos por grupo de projecto

	Realizado	Previsto	
<b>Estrutura</b>	<b>4.273.152,15 €</b>	<b>4.611.599,29 €</b>	<b>-7,3%</b>
<b>Produção</b>	<b>1.816.540,85 €</b>	<b>1.854.797,70 €</b>	<b>-2,1%</b>
Opera	1.539.714,38 €		
Concertos	106.525,47 €		
Bailado	91.073,82 €		
Digressões	50.650,57 €		
Outros Eventos	28.576,61 €		
	<b>6.089.693,00 €</b>	<b>6.466.396,99 €</b>	<b>-5,8%</b>

. Outros Eventos incluem a iniciativa Foyer Aberto

Quando fazemos a análise por grupo de projecto verificamos que a contenção de custos foi conseguida mais no grupo de estrutura do que no de produção. Isto acontece não só porque é neste grupo que o impacto dos custos com pessoal é mais significativo, mas também porque a retracção nalgumas rubricas de custo cuja

execução é adiável também tem aqui mais expressão (ex. custos com manutenção e beneficiação; aluguer de novos armazéns).

### Proveitos

#### **Análise de Proveitos por grupo de projecto**

	<b>Realizado</b>	<b>Previsto</b>	
<b>Estrutura</b>	<b>5.267.804,93 €</b>	<b>5.390.023,59 €</b>	<b>-2,3%</b>
IC	4.777.314,29 €	4.777.314,29 €	
Outros Proveitos	490.490,64 €	612.709,30 €	
<b>Produção</b>	<b>805.223,38 €</b>	<b>648.399,00 €</b>	<b>24,2%</b>
Opera	672.982,68 €		
Concertos	25.929,33 €		
Bailado	73.055,65 €		
Digressões	33.255,72 €		
Outros Eventos	- €		
	<b>6.073.028,31 €</b>	<b>6.038.422,59 €</b>	<b>0,6%</b>

Nos proveitos, apesar do valor do mecenato até agora contratado estar abaixo do previsto (reflectindo-se na execução 2,3% abaixo do previsto no grupo Estrutura), os valores de vendas de bilheteira e de espectáculos permitiram manter a totalidade de proveitos acima do estimado.

Não podemos, a partir desta análise, aferir que a realização dos proveitos se vai manter em níveis acima dos estimados devido à não coincidência entre a distribuição real no tempo das operações e a distribuição dos proveitos constante do orçamento. Na avaliação a fazer no final do 1º semestre esta análise poderá ser feita com maior rigor uma vez que estaremos no final da temporada 2008/2009.

Foi feita a especialização do montante da Indemnização Compensatória prevista para 2009 de acordo com os critérios de distribuição estabelecidos no orçamento.

### **Balanço**

Em Janeiro de 2009 foi assinado o contrato programa para o biénio 2008/2009 onde se estabelece, na Clausula 4.4, que, em 2009, a indemnização compensatória (IC) será disponibilizada em 4 tranches, a 1ª das quais a 15 de Janeiro e que, não estando o valor da indemnização compensatória para o ano aprovado à data do pagamento este é feito com base na IC estabelecida para o ano anterior. No início de Fevereiro a Direcção Geral do Tesouro e Finanças (DGTF) informou o OPART que não podia dar cumprimento à cláusula acima mencionada.

Considerando que o recebimento da parcela da IC era fundamental para o desenvolvimento da sua actividade e para pagamento de despesas correntes imprescindíveis, nomeadamente Vencimentos e Impostos, a solução encontrada passou pela contratação de um empréstimo, junto da própria DGTF, por um prazo de 90 dias sem juros, período considerado suficiente para a regularização dos impedimentos à normal execução do plano de pagamentos constante do Contrato-Programa. Esse valor aparece no Passivo em Empréstimos de Curto Prazo.

<b>ACTIVO</b>	<b>Previsão</b>	<b>Real</b>
<b>Imobilizado</b>	<b>1.490.202</b>	<b>1.001.349</b>
Imobilizações corpóreas	1.298.929	942.258
Imobilizações incorpóreas	191.273	59.092
<b>Circulante</b>	<b>2.262.914</b>	<b>2.029.365</b>
Existências	82.511	118.883
Clientes (líquido)	89.487	704.798
Outros devedores	-	234.491
Caixa e bancos	2.090.916	971.194
<b>Acréscimos e Diferimentos</b>	<b>543.310</b>	<b>5.366.268</b>
Acréscimo de proveitos	245.455	4.946.594
Custos diferidos	297.855	419.674
<b>Total do activo líquido</b>	<b>4.296.425</b>	<b>8.396.982</b>
<b>CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO</b>		
<b>CAPITAL PRÓPRIO</b>		
Capital social	4.000.000	4.000.000
Reservas	1.543.801	1.543.801
Resultados transitados	- 7.476.860	- 7.622.754
Resultados líquidos	- 427.974	- 16.665
<b>Total do Capital Próprio</b>	<b>- 2.361.033</b>	<b>- 2.095.617</b>
<b>PASSIVO</b>		
<b>Provisões</b>	<b>1.051.164</b>	<b>1.081.421</b>
<b>Dividas a Terceiros CP</b>	<b>1.150.608</b>	<b>4.833.917</b>
Empréstimos de CP	-	3.723.250
Fornecedores	589.386	579.031
Estado e outros entes públicos	405.702	492.072
Fornecedores de imobilizado	155.520	35.290
Outros credores	-	4.273
<b>Acréscimos e Diferimentos</b>	<b>4.455.687</b>	<b>4.577.261</b>
Acréscimos de custos	3.073.100	3.354.920
Proveitos diferidos	1.382.587	1.222.341
<b>Total do Passivo</b>	<b>6.657.459</b>	<b>10.492.600</b>
<b>Total do capital próprio e do passivo</b>	<b>4.296.425</b>	<b>8.396.982</b>

Nota: Os resultados Transitados reflectem o valor do Resultado Líquido do ano 2008 sendo que ainda não foi aprovado o respectivo Relatório e Contas.



Os acréscimos de proveitos estão acima do estimado essencialmente por reflectirem a especialização da IC.

## Indicadores

Em geral os indicadores apresentam valores satisfatórios face ao estimado e face à evolução comparativa com o ano anterior.

Como verificámos no ponto sobre os resultados, os proveitos totais de vendas e prestações de serviços ficaram acima do estimado e, se analisarmos o indicador de Volume de Negócios corrigido pelas ofertas e pelos proveitos suplementares (valor utilizado no Relatório e Contas como sendo o mais correcto para aferição do objectivo de aumento das receitas próprias), este traduz a mesma tendência.

	Previsão	Real
<b>Volume de Negócios</b> <sup>(2)</sup>	643.310	731.731
<i>(Vendas-Ofertas+Prest. Serv.+ Proveitos Suplementares)</i>		
<b>VAB cf Óptica Produção</b>	3.934.645	4.123.616
<i>(Vendas+Prest. Serv.+Sub à Exploração-CMVMC-FSE-Impos ts)</i>		
<b>VAB cf per Capita</b>	9.597	10.519
<i>(VAB cf / Nº Médio de Efectivos)</i>		
<b>Nº Médio Efectivos</b>	410	392

(2) Critério utilizado para aferição do objectivo de Aumento de receitas próprias

<b>EBIDTA</b>	- 408.275	16.965
<i>(Earnings Before Interest, Taxes, Depreciation and Amortization)</i>		

O rácio de Liquidez Geral apresenta um valor mais desfavorável que o verificado no final de 2008 em consequência do empréstimo de Curto Prazo contraído junto da DGTF.

	1º Trimestre 2009	2008
<b>Autonomia Financeira</b>	-25,0%	-45,0%
<i>(Capitais Próprios/Activo Líquido)</i>		
<b>Solvabilidade</b>	-20,0%	-31,0%
<i>(Capitais Próprios/Passivo)</i>		
<b>Endividamento</b>	1,25	1,45
<i>(Passivo/Activo)</i>		
<b>Liquidez Geral</b>	0,42	2,05
<b>PMP (dias)</b>	29	42
<i>(cálculo de acordo com a RCM 34/2008)</i>		

Foi possível dar cumprimento aos objectivos estabelecidos pela Resolução do Conselho de Ministros nº34/2008 no que respeita ao rácio de PMP que atingiu neste trimestre um valor inferior a 30 dias.

Estes indicadores apresentam algumas melhorias e traduzem os esforços de contenção e rigor. No entanto, enquanto não for sanada a situação deficitária de partida que resultou num Capital Próprio negativo do OPART desde a sua criação, será impossível apresentar rácios satisfatórios.